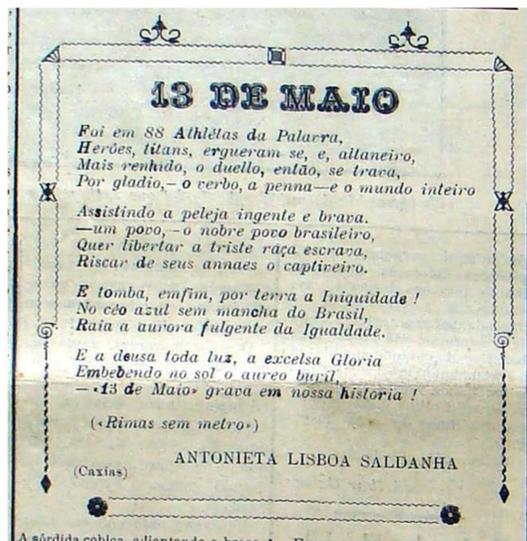
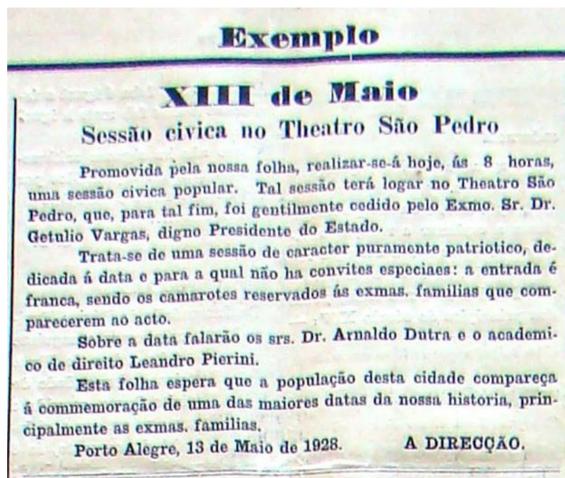




## Representações, Práticas Culturais e Pedagogias das Comemorações na Imprensa Negra no Rio Grande do Sul (1920-1930)

Maria Angélica Zubaran <sup>(1)</sup> Jéssica Santos de Lima <sup>(2)</sup> Thanise Guerini Atolini <sup>(3)</sup> (1) Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História e do Mestrado em Educação, ULBRA/Canoas, (2) Bolsista de Iniciação Científica (PROICT) acadêmica do bacharelado em História, ULBRA/Canoas, (3) Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) acadêmica da licenciatura em História, ULBRA/Canoas.



### Introdução:

O presente projeto de pesquisa investiga as representações mais recorrentes sobre a abolição e os abolicionistas e as práticas-culturais afro-brasileiras que marcaram as comemorações do 13 de maio e do 28 de setembro no jornal *O Exemplo*, periódico da imprensa negra de Porto Alegre, durante a década de 1920-1930. Examina-se também os possíveis “ensinamentos” ou pedagogias culturais que essas comemorações disseminaram e fizeram circular na cultura da época. Como refere a historiadora francesa Geneviève Fabre (1994), as celebrações da liberdade negra pertencem à história cultural e política dos afro-descendentes e não devem ser vistas como marginais, como simples manifestações do folclore, como mero espaço de tempo determinado pelos calendários oficiais, mas como gestos políticos que contribuíram para preservar a memória coletiva dos afrodescendentes e para marcar seus compromissos com a luta pela liberdade e pelos seus direitos como cidadãos brasileiros.

### Objetivo:

O objetivo central deste projeto de pesquisa é investigar as representações culturais mais recorrentes dos afro-brasileiros sobre as memórias do cativo e sobre a abolição e os abolicionistas, na imprensa negra na década de 1920. Trata-se de analisar os múltiplos significados atribuídos pelas lideranças negras à abolição e aos abolicionistas, brancos e negros, assim como as suas práticas culturais durante as datas históricas do 13 de maio e do 28 de setembro.

### Metodologia

Nesta pesquisa articula-se os estudos recentes sobre os afrodescendentes no pós-abolição, com os estudos de teóricos dos Estudos Culturais. Vale destacar que tanto Andrews (1991), quanto Domingues (2005) valeram-se da análise da imprensa negra para estudar a construção das identidades afro-brasileiras no pós-abolição. Para pensar a construção da cultura negra e das identidades negras diaspóricas valemo-nos também das discussões de Stuart Hall sobre as identidades negras (1996; 1997). Esse projeto de pesquisa vincula-se também às demandas de implementação da Lei 10.639 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O artefato cultural selecionado para essa análise foi a coleção do jornal *O Exemplo*, da década de 1920-1930, disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (I.H.G.R.G.S.).

### Resultados Parciais:

As narrativas produzidas no jornal *O Exemplo* sobre o “13 de maio” evidenciam a importância da data para a construção das memórias coletivas negras e para a celebração de um panteão de abolicionistas. No caso particular de José do Patrocínio e da princesa Isabel, observou-se a sacralização das suas memórias. No entanto, o 13 de maio foi também um momento para a reafirmação da luta dos negros contra o “preconceito de cor” e para uma avaliação crítica da abolição, que foi representada como uma conquista e não como um favor. Nas palavras de José do Patrocínio “o 13 de maio não foi um favor, nós o conquistamos”. As comemorações do 13 de maio foram também marcadas por poemas e festivais cívicos, que revelaram que as identidades negras na década de 1920 estavam atravessadas tanto pelo discurso nacionalista e patriótico, como por um discurso regional, vinculado aos lanceiros negros e à realização das cavalhadas, e ainda pelas influências diaspóricas, manifestadas nas apresentações da *Jazz Band Cruzeiro* durante seus festivais comemorativos.

### Referências:

- ANDREWS, George Reid. *Negros e Brancos em São Paulo*. SP/Bauru: EDUSC, 1998.
- DOMINGUES, Petrônio. A redenção de nossa raça: as comemorações da abolição da escravatura. *RBH*, SP, v. 31, nº 62, 2011, p.19-48.
- FABRE, Geneviève. African-American Commemorative Celebrations in the Nineteenth Century. In: Robert O’Meally e Geneviève Fabre (eds.) *History and Memory in African-American Culture*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1994.
- HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL (Org.) *Representation, Cultural Representation and Signifying Practices*. Sage/Open University: London/ Thousand Oaks/New Delhi, 1997.
- \_\_\_\_\_. Identidades Culturais e Diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 24, 1996, p. 68-75.
- MATTOS, Hebe e Ana Lugão Rios. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas, *TOPOI*, v.5, n.8, jan-jun, 2004.
- MORAES, Paulo Ricardo. Imprensa Negra Gaúcha: A Voz que não Cala. In: Antônio Mario Ferreira (org.), *Na Própria Pele: Os Negros no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG/Secretária de Estado da Cultura, 2000.
- PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa Negra no Brasil do Século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- ZUBARAN, Maria Angélica. Comemorações da Liberdade: Lugares de memórias negras diaspóricas. *Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008, p.161-187*.